



ARTIGO ORIGINAL

A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES POR ENFERMEIROS DO RIO GRANDE DO SUL**THE USE OF COMPLEMENTARY PRACTICES BY NURSES FROM RIO GRANDE DO SUL****LA UTILIZACIÓN DE PRÁCTICAS COMPLEMENTARIAS POR ENFERMEROS DE RÍO GRANDE DEL SUR**Laura Ferraz dos Santos¹
Ana Zoé Schilling da Cunha²

RESUMO: Tendo em vista que a utilização de práticas complementares na Enfermagem ainda é pouco discutida, esse trabalho objetivou investigar quem são atualmente os enfermeiros do Rio Grande do Sul, especializados em alguma terapia integrativa e quais são as utilizadas por eles em suas práticas profissionais e/ou pessoais. Estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo realizado com cinco enfermeiros registrados no Conselho Regional de Enfermagem - COREN/RS e com algum envolvimento junto a Associação Brasileira de Terapias Naturais em Enfermagem - ABRATEN. A análise dos questionários, respondidos pelos sujeitos da pesquisa, demonstraram uma variedade de modalidades de práticas que são possibilidades de cuidados utilizados pela Enfermagem junto à equipe, aos pacientes e à comunidade. A falta de disciplinas que abordem essa área nos currículos dos cursos de Enfermagem e a divulgação dessas experiências positivas foram relatadas por esses profissionais que hoje se empenham no estudo das práticas complementares.

Descritores: Terapias complementares; Enfermagem holística; Especialidades de Enfermagem.

ABSTRACT: Considering that complementary practices use in Nursing is still little debated, this work aimed to investigate who are currently the nurses from Rio Grande do Sul, specialized in some integrative therapy and which ones they in their professional and/or personal practice. It was carried out a descriptive exploratory study of qualitative nature with five nurses registered in the Regional Counsel of Nursing - COREN/RS and with some involvement with the Brazilian Association of Natural Therapies in Nursing - ABRATEN. Answered questionnaires by research subjects' analysis demonstrated a variety of practices modalities that are care possibilities used by the Nursing with the team, patients and community. The lack of disciplines that approach the integrative therapies area in the curriculums of Nursing courses and the spreading of these positive experiences were told by these professionals who today commit themselves with the study of complementary practices.

Descriptors: Complementary therapies; Holistic nursing; Specialties; Nursin.

RESUMEN: La utilización de prácticas complementarias en Enfermería aún es poco discutida, ese trabajo ha objetivado investigar quiénes son actualmente los enfermeros de la Provincia brasileña de Río Grande del Sur especializados en alguna terapia integrativa y cuáles son las que utilizan en sus prácticas profesionales y/o personales. Estudio exploratorio descriptivo de carácter cualitativo hecho con cinco enfermeros registrados en el Consejo Regional de Enfermería- COREN/RS y con algún involucimiento junto a la Asociación Brasileña de Terapias Naturales en Enfermería- ABRATEN. El análisis de los cuestionarios contestados por los sujetos de la investigación demostró una variedad de modalidades de prácticas que son posibilidades de cuidado utilizados por la Enfermería junto al equipo, a los pacientes y a la comunidad. La

¹ Enfermeira graduada pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. E-mail: enf.lauraferraz@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente e subcoordenadora do Curso de Enfermagem na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. E-mail: anazoe@unisc.br.



falta de asignaturas que aborden el área en los currículos de los cursos de Enfermería y la divulgación de esas experiencias positivas han sido relatadas por esos profesionales que hoy se empeñan en el estudio de las prácticas complementarias.

Descriptor: *Terapias complementarias; Enfermería holística; Especialidades de Enfermería.*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a cada momento surgem novas tecnologias no mundo e na área da saúde não é diferente. Utilizam-se diversas técnicas de cura a qualquer custo, muitas vezes considerando a doença algo a parte do ser humano. Aos poucos vem se tentando resgatar a humanização no cuidado com o paciente, interagindo com um ser que é a união de corpo, mente e ambiente em equilíbrio.

A enfermagem, por ter interação frequente com a população e com pacientes, tem o papel de oferecer alternativas que estejam ao alcance do seu público alvo, promovendo saúde de maneira simples e natural.

A busca por práticas complementares é cada vez maior, porém a prática na enfermagem ainda é pouco difundida pelos enfermeiros, sendo subutilizada profissionalmente pelos sistemas de assistência primária, fazendo com que a população encontre tratamento com profissionais que muitas vezes não são da área da saúde.

Para o desenvolvimento desse estudo apresentamos como objetivo identificar os enfermeiros do Rio Grande do Sul especializados em alguma terapia integrativa e quais são as utilizadas em suas práticas profissionais e/ou pessoal, caracterizar o que os levou a buscar essa área, se há influência na vida pessoal do profissional, seu olhar sobre o interesse da Enfermagem nas terapias integrativas e ainda divulgá-las como uma especialidade dentro da Enfermagem.

REVISÃO DE LITERATURA

Hipócrates, o pai da medicina, definia saúde como o estado de harmonia do homem com a natureza, o equilíbrio entre os diferentes componentes do organismo entre si e com o meio ambiente. Saúde e doença dependiam de uma perfeita interação da mente com o corpo e do homem com o meio onde ele vivia.¹

Para fins deste estudo será usada a definição de saúde como a busca contínua e socialmente compartilhada de meios para evitar, manejar ou superar de modo conveniente os processos de adoecimento, que se tornam obstáculos à realização dos projetos de felicidade de indivíduos e coletividades. Entendendo projetos de felicidade como aquilo que move e identifica as pessoas em seu existir concreto, o que lhes confere valores e vivências.²

O cuidado possibilita a promoção da saúde no momento em que é utilizado como educação. A Enfermagem tem as ferramentas necessárias para tornar essa prática efetiva, pois no campo da saúde pública, atua diretamente nas comunidades, podendo interagir-se das condições de vida dos sujeitos, adequando e direcionando esse cuidado.

As práticas complementares, são práticas terapêuticas que possibilitam a complementação da prática médica alopática tradicional.³ Encontram-se denominadas também como terapias naturais, terapias complementares, terapias alternativas, terapias integrativas. São práticas antigas com filosofias próprias, e que se assemelham em vários pontos.

Em 1978, na Conferência de Alma-Ata, a Organização Mundial de Saúde - OMS recomendou formalmente a utilização dos recursos da medicina tradicional e popular pelos Sistemas Nacionais de Saúde, reconhecendo inclusive, os praticantes dessa medicina como importantes aliados na organização e implementação de medidas para aprimorar a saúde da comunidade.⁴

Será feito o resgate dos pontos básicos das filosofias de cinco modalidades de terapias integrativas, nas quais se percebe maior conhecimento da população e também das que são mais acessíveis à prática junto ao paciente.

Para a acupuntura, o organismo humano encontra-se em perfeita harmonia, ou seja, com saúde, quando a energia vital também chamada de “chi” estiver fluindo pelo corpo sem estagnação ou deficiência, essa energia é formada pelo equilíbrio entre Yin (negativa) e Yang (positiva). A inserção de agulhas através da pele em pontos estratégicos poderá dispersar a energia onde ela estiver em excesso e direcioná-la para onde há deficiência da mesma, gerando assim o efeito terapêutico desejado.⁵⁻⁶

No mesmo sentido de reorganização da energia vital do corpo, o reiki é a arte da cura pela imposição das mãos auxiliando a restauração do equilíbrio nos níveis físico, mental e emocional.⁷ Quando associado a tratamentos de patologias proporciona a conexão com os poderes de cura do corpo, potencializando-os. É uma modalidade de terapia na qual qualquer pessoa pode aprender a desenvolvê-la, é aplicada sem ou com toques suaves pelo corpo em pontos energéticos, promovendo relaxamento e ativando o sistema imunológico.⁸

A massoterapia, muito utilizada pelos ocidentais, mescla técnicas de diversas origens. Definida como a manipulação dos tecidos moles do corpo, por meio de toques, para fins terapêuticos e tem como objetivo geral reequilibrar as funções orgânicas e energéticas. Torna o indivíduo consciente do seu corpo, das suas tensões, da sua respiração e de suas cargas emocionais, bem como melhora a nutrição dos tecidos pelo aumento da circulação sanguínea e linfática.⁹

Na linha das massagens, o Do-In consiste basicamente no emprego de dois tipos de toque: a pressão contínua sobre um ponto - sedação ou a pressão intermitente sobre um ponto - estimulação. É uma técnica de automassagem de origem japonesa que utiliza os pontos dos meridianos energéticos como na acupuntura trabalhando a restauração do fluxo de energia do corpo.¹⁰ Trata-se então de uma prática simples, que pode ser ensinada pelos profissionais de Enfermagem entre a sua equipe de trabalho e também junto aos pacientes, estejam eles hospitalizados ou em grupos na comunidade.

Voltado mais para uma filosofia de vida, a loga traz em sua prática a meta do autoconhecimento. Consiste em um método de autorregulação consciente que conduz a integração física, mental e espiritual da personalidade humana e possibilita relação harmônica do homem com o meio que o rodeia.¹¹ Ensina, por exemplo, como respirar melhor, relaxar, concentrar-se, como trabalhar músculos, articulações, nervos, etc. através de técnicas corporais belíssimas, fortes porém que respeitam o ritmo biológico do praticante.¹² Por ser uma atividade leve e de baixo impacto, pode haver grande tolerância dos usuários, a Enfermagem pode realizar essas práticas desde que bem preparado para tal.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo, realizado com enfermeiros registrados no COREN do estado do Rio Grande do Sul. Através da Associação Brasileira de Terapias Naturais em Enfermagem - ABRATEN foi fornecida uma lista com dez endereços eletrônicos de enfermeiros que possuem algum envolvimento com esta associação. Destes, sete forneceram seus endereços residenciais para o envio via Correios - na forma de envelopes pré-franqueados - do instrumento de coleta de dados, onde cinco retornaram no prazo estipulado de vinte dias.

Os dados obtidos pelos questionários aplicados foram respondidos individualmente e analisados através do método de análise de conteúdo. Este método visa tornar evidente e significativamente plausível à aceitação lógica, os elementos ocultos da linguagem humana, além de organizar e descobrir o significado original dos seus elementos manifestos.¹³



Compreenderam três etapas: Pré-análise - com a organização das respostas dos cinco sujeitos em cada uma das treze perguntas, exemplos: "A partir de que momento você se interessou pelas práticas complementares?", "A utilização das práticas complementares modificou algum aspecto em sua vida profissional e/ou pessoal?", "A que você atribui o pouco interesse da Enfermagem na área das práticas complementares?".

Exploração de material - dividiu-se as treze perguntas em três categorias, são elas: caracterização dos sujeitos; o conhecimento e utilização das práticas complementares pelos sujeitos da pesquisa e a enfermagem e as práticas complementares. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação - construção da análise e discussão dos dados.

Os sujeitos dessa pesquisa concordaram com os objetivos e metodologia proposta, responderam o questionário enviado eletronicamente e via postal e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Parecer de nº 2582/10, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados estão dispostos nas três categorias a seguir: caracterização dos sujeitos; o conhecimento e utilização das práticas complementares pelos sujeitos da pesquisa e a enfermagem e as práticas complementares, para a melhor organização e compreensão dos resultados da análise.

Caracterização dos sujeitos

Os sujeitos deste estudo são cinco profissionais enfermeiros que utilizam terapias integrativas em suas atividades profissionais e/ou pessoais. Estes foram identificados por uma pedra preciosa e são caracterizados como segue:

Senhora Ametista, mulher, possui 32 anos de idade, graduada em Enfermagem no ano de 2002 e especializada em Acupuntura há cinco anos. Atua como docente de um curso de pós-graduação e em uma UTI Adulto.

Senhora Esmeralda, mulher, possui 56 anos de idade e formou-se em Enfermagem no ano de 1981. Há dezoito anos é especializada em terapias integrativas.

Senhor Quartzo, homem, possui 59 anos, formou-se em Enfermagem no ano de 1981 e é licenciado em Enfermagem desde 1983. Especializou-se em Terapias Naturais; Fitoterapia, Iridologia e Terapia Floral. Atualmente profere palestras sobre Iridologia no COREN-RS.

Senhora Diamante, mulher, possui 46 anos de idade e formou-se em Enfermagem no ano de 1986 e não possui especialização na área de terapias integrativas. Trabalha com pesquisas multicêntricas com novas medicações e com cirurgia bariátrica.

Senhora Turmalina, mulher, possui 57 anos de idade e é formada em Enfermagem desde 1985. Especializou-se em Naturopatia Holística, Radiestesia, Reiki, Terapia Floral, Básico de Plantas Medicinais, Massagem Tui-Ná, Massagem Neuromuscular Energética e está concluindo uma Pós-graduação em Acupuntura, todos realizados em Porto Alegre. Integra a equipe diretiva de um hospital da capital e ainda atende em um espaço de terapias integrativas, utilizando as técnicas nas quais é especializada.

Nota-se a predominância do gênero feminino. Quatro dos cinco sujeitos são formados a mais de vinte e quatro anos. Apenas um não possui algum tipo de formação específica na área de terapias integrativas. A maioria realizou cursos na capital do Estado e atua na região.

O conhecimento e a utilização das praticas complementares pelos sujeitos da pesquisa

Senhora Ametista relata ter se interessado pelas terapias integrativas no último ano da graduação. Conhece a Acupuntura e a Fitoterapia há aproximadamente oito anos, fazendo

uso das mesmas hoje em sua prática profissional. Acredita ter desenvolvido um olhar holístico sobre a doença, modificando seu modo de ser e agir consigo mesma e no trabalho.

Como olhar holístico entende-se técnicas que visam à assistência de saúde ao indivíduo na prevenção ou no tratamento, considerando-o como um todo - corpo/mente/espírito, diferentemente da medicina ocidental, que trata um conjunto de órgãos ou partes isoladas, intervindo apenas na parte doente.¹

Senhora Esmeralda tomou conhecimento do Reiki e da Terapia Floral há dezoito anos quando começou a tratar sua filha que sofria de crises de asma. Utiliza as mesmas em sua prática profissional notando resultados satisfatórios, com a melhora do estado clínico dos pacientes e o desenvolvimento do processo de autoconhecimento e autocuidado proporcionando qualidade de vida. Consegue perceber na prática das terapias integrativas a realização do processo de enfermagem, tornando seu trabalho completo.

A Enfermagem exerce papel fundamental nesse contexto, é ela que, em virtude do seu trabalho, está em contato direto e mais profundo com a população, seja em centros de saúde, hospitais, seja na comunidade, tendo as oportunidades de educar e esclarecer a população quanto ao uso benéfico dessas técnicas.¹

Senhor Quartzo passou a interessar-se pelo assunto a partir da resolução 197 do COFEN - no ano de 1997. Tem conhecimento da Fitoterapia, Iridologia e Terapia Floral há aproximadamente nove anos e atualmente tem palestrado sobre Fitoterapia e Iridologia, sendo essa uma das diversas formas de atuação do enfermeiro que junto aos outros profissionais da saúde são os principais mediadores do processo de ensino-aprendizagem que visa a promoção da saúde.¹⁴ Percebe interesse e curiosidade por parte dos ouvintes e pouco conhecimento entre a população mais carente.

Vale ressaltar que em 19 de março de 1997, o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, por meio da Resolução 197 "Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem". Dando aos enfermeiros respaldo legal quanto ao uso da acupuntura desde que tenha concluído e sido aprovado em curso reconhecido por instituição de ensino ou entidade congênera, com carga horária mínima de 360h.¹⁵

Senhora Diamante é conhecedora de diversas terapias integrativas a mais de trinta anos. Dentre elas estão a Acupuntura, Ioga, Homeopatia, Fitoterapia, Florais, Reiki e Shiatsu, que sempre utilizou no domínio pessoal e familiar, porém na vida profissional não as utiliza. Costuma somente recomendar a Acupuntura quando solicitada.

Senhora Turmalina atribui uma grande mudança em sua vida após ter conhecido a Terapia Floral por meio da mídia no ano de 1988 para tratar suas enxaquecas crônicas. Em 1997 começou estudos em diversas especialidades de terapias e as utiliza hoje em sua vida profissional garantindo bons resultados. Para ela, ser enfermeira e terapeuta holística se complementa, qualificando e enriquecendo sua atuação profissional.

A Enfermagem fundamenta-se no cuidar e com seus instrumentos básicos, se limita ao cuidar científico e mecânico. Nesta realidade precisa-se de uma mudança de pensamentos e um resgate nos valores e crenças.

O toque é algo essencial na vida do ser humano. Dispor de um momento para relaxar e deixar de lado os problemas do cotidiano, recebendo de um profissional ou mesmo de alguém que se dispõe a oferecer esse toque como demonstração de cuidado, pode ser uma ótima alternativa de terapia.

A Enfermagem e as práticas complementares

Algumas questões observadas levaram os sujeitos da pesquisa a refletirem sobre o motivo do pouco interesse da Enfermagem na área das práticas complementares, dando sugestões para a mudança desse quadro contando como conheceram a ABRATEN.



A entrevistada Ametista tomou conhecimento da ABRATEN pelo site na internet. Acredita que ainda há pouco conhecimento e estudo por parte da Enfermagem quanto às terapias integrativas gerando a falta de interesse pelo assunto. A inserção de disciplinas de conhecimentos gerais na graduação poderia estar expondo novas possibilidades para os estudantes de Enfermagem, assim como maior disponibilização dessas terapias pelo SUS - Sistema Único de Saúde realizando concursos para a contratação de profissionais especializados para atuar na área.

Com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS), em maio de 2006, abriu-se um novo contexto para a inserção das terapias integrativas em diferentes setores do campo da saúde. A Política estabelece um marco legal que dá visibilidade a abordagens ainda consideradas alternativas em muitos setores, mas que, por exemplo, estão oficialmente presentes na tabela do SUS desde 1999. Um exemplo do crescimento da realização da acupuntura pelo SUS foi o aumento de 122% do ano de 2007 (com 97.240 procedimentos) para 2008 (com 216.616).¹⁶

A entrevistada Esmeralda, que é sócia fundadora da ABRATEN, relaciona a falta de interesse também com o preconceito e vê a pesquisa científica na área como um bom instrumento para a desconstrução desses conceitos errados sobre as terapias integrativas.

O sujeito Quartzzo também é sócio fundador da ABRATEN, que em 03 de março de 2008, surgiu para dar suporte aos profissionais de Enfermagem e demais interessados na área das terapias integrativas. Observa que muitos profissionais desconhecem as possibilidades de atuação na área e que para o avanço da categoria é necessário maior divulgação e oferecimento de cursos de pós-graduação em terapias integrativas.

A entrevistada Diamante conhece a ABRATEN por trabalhar no COREN-RS, mas não é associada. Acredita que a falta de interesse pela categoria se dá pelo fato de que o foco do cuidado ainda não ser de prevenção em saúde, tendo pouca ênfase no SUS e havendo pouco conhecimento dos docentes das graduações. Inserir disciplinas que instiguem professores e alunos na área de terapias integrativas seria uma opção para o avanço da categoria na área.

A inclusão de uma disciplina sobre terapias integrativas nos currículos de Enfermagem teria como objetivo, propiciar ao aluno conhecimento sobre os métodos terapêuticos naturais mais comuns na nossa realidade e esses conteúdos seriam desenvolvidos considerando aspectos históricos, princípios básicos e perspectivas de aplicação desses métodos na Enfermagem.¹⁷

A entrevistada Turmalina conheceu a ABRATEN por participar de eventos promovidos pelo COREN-RS. A falta de oportunidade de conhecimento na área nas próprias universidades leva ao pouco interesse da categoria. Intensificar os estudos científicos na área humana e preventiva poderia trazer mais curiosidade por parte dos professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível que a maior contribuição que essas terapias possam trazer à medicina ocidental não esteja na sua técnica, mas no seu saber, nos conceitos a respeito da natureza e da causalidade das doenças, na sua visão holística do ser humano, na valorização da tendência à autocura inerente ao organismo, no significado do “equilíbrio” que se busca com a prática.¹⁸

A pesquisa aponta o uso de diversas modalidades de terapias integrativas e profissionais que embora em pouca quantidade, empenham-se em estudá-las e utilizá-las de maneira benéfica junto a seus pacientes, relações de amizade e a si próprios obtendo resultados positivos e incentivando o entrosamento da Enfermagem nessa área.

Acredita-se que apesar do pequeno número de participantes da pesquisa, existam outros profissionais enfermeiros que trabalham com as terapias integrativas no Rio Grande



do Sul, mas que por algum motivo não são veiculados a Associação Brasileira de Terapias Naturais em Enfermagem - ABRATEN.

São necessárias mais pesquisas a respeito e principalmente que sejam relatadas e divulgadas cientificamente as experiências dos profissionais de Enfermagem nessa área. Só assim abriremos um novo espaço, buscando o saber amparado legalmente, participando da formação nas áreas das terapias integrativas, ocupando os espaços com o fazer efetivo, consciente e científico, tornando a Enfermagem agente ativa da transformação e do desenvolvimento da profissão para o futuro. É preciso enfermeiros capazes de ousar.

REFERÊNCIAS

1. Trovó MM, Silva MEP. Terapias alternativas / complementares a visão do graduando de enfermagem. Rev Esc Enferm. USP [periódico na Internet]. 2002 Mar [acesso em: 03 mai 2010]; 36(1): 80-87. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342002000100012&lng=pt
2. Ayres JRCM. Uma concepção hermenêutica de saúde. Physis (Rio J.) [periódico na internet]. 2007 jan/abr [acesso em: 10 mai 2010]; 17(1): 43-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100004&lng=pt&nrm=iso
3. Badke MR, Budó MLD, Silva FM, Ressel LB. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular Esc. Anna Nery Fer Enferm. [periódico na Internet]. 2011 Mar [citado 2011 Set 09]; 15(1): 132-139. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100019&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000100019>.
4. Queiroz MS. Saúde e doença: um enfoque antropológico. Bauru: EDUSC; 2003.
5. Associação Brasileira de Terapias Naturais em Enfermagem [home page na internet]. Porto Alegre: Associação; 2008- [atualizada em 10 fev 2010; acesso em: 18 mai 2010]. Disponível em: http://www.abraten.com.br/index.php?pagina=_acupuntura
6. Wen TS. Acupuntura clássica chinesa. São Paulo: Cultrix; 1985.
7. Barnett L, Chambers M, Davidson S. Reiki: a força universal de vida pela imposição das mãos. Rio de Janeiro: Nova Era; 1999.
8. Associação Brasileira de Terapias Naturais em Enfermagem [Internet]. Porto Alegre: ABRATEN; 2008- [atualizada em 10 fev 2010; acesso em: 27 abr 2010]. Disponível em: http://www.abraten.com.br/index.php?pagina=_reiki
9. Seubert F; Veronese L. A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas. In: Anais do Congresso Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América, XIII, VIII, II, 2008. Curitiba: Centro Reichiano; 2008. p. 1-5.
10. Gimenes BJ, Cândido P. Evolução Espiritual na Prática. Nova Petrópolis: Luz da Serra; 2009.
11. Andrade RLP, Pedrao LJ. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. Rev latinoam enferm [periódico na internet]. Ribeirão Preto; 2005 out [acesso em: 12 mai 2010]; 13(5): [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500019&lng=pt&nrm=iso



12. Método De Rose [homepage da Internet]. Brasil: União de Yôga; [acesso em: 17 mai 2010]. Disponível em: http://www.uni-yoga.org/tudo_sobre_yoga.php
13. Rodrigues MSP, Leopardi MT. O método de análise de conteúdo: uma versão para enfermeiros. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura; 1999.
14. Souza LM, Wegner W, Gorini MIPC. Educação em saúde: estratégia de cuidado ao cuidador leigo. Rev latinoam enferm [periódico na Internet]. 2007 abr [acesso em: 09 nov 2010]; 15(2): [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000200022&lng=en&nrm=iso&tIng=pt
15. Conselho Federal de Enfermagem [homepage da Internet]. Brasília: COFEN; - [atualizada em 2010; acesso em: 25 mai 2010]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/resolucao>
16. Ministério da Saúde. SAS - DAB [homepage da Internet]. Brasil: MS; - [atualizada em 2010; acesso em: 15 nov 2010]. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: http://200.214.130.35/dab/1o_seminario_internacional_pnpic_em_saude.php
17. Patricio ZM, Saupe R. Repensando paradigmas de saúde: ensinando e aprendendo terapêuticas alternativas para ser saudável. Texto & contexto enferm. [periódico na internet]. 1992 jul-dez [acesso em: 15 nov 2010]. [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=166263&indexSearch=ID>
18. Palmeira G. A acupuntura no ocidente. Cad. saúde pública [periódico na internet]. 1990 jun [acesso em: 25 mai 2010]. [aproximadamente 12 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1990000200002&lng=pt&nrm=iso

Data de recebimento: 17/05/2011

Data de aceite: 23/09/2011

Contato com o autor responsável: Laura Ferraz dos Santos

Endereço postal: Rua Augusto Spengler, 1039, bloco 8 apto 302. Bairro Universitário. Santa Cruz do Sul - RS. CEP: 96820-020.

E-mail: enf.lauraFerraz@hotmail.com